



Trabalho 2322

AVALIAÇÃO DOS CURRÍCULOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE SEXUALIDADE NA ORIENTAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O TRABALHO COM O PÚBLICO LGBT.

Josueida Carvalho de Souza¹; Natalia Oliveira de Freitas²; Juciara Karla de Souza Lima³; João Ricardhis Saturnino de Oliveira⁴; Sílvia Helena Pereira Gomes⁵; Ednaldo Cavalcante de Oliveira⁶.

Introdução: O currículo escolar é de suma importância para qualquer curso superior. A constante atualização é parte fundamental para a busca de uma melhor formação profissional¹. Dentre muitas disciplinas que foram adicionadas aos currículos está a que aborda a temática sexualidade, que sempre foi procurada em projetos acadêmicos (extensão e pesquisa)². A disciplina de sexualidade foi implantada ao curso de Enfermagem, devido seu contexto envolver vários aspectos que envolvem o planejamento de cuidado desta profissão. Porém a nova realidade da sexualidade pede uma atualização nesta disciplina, com o acréscimo do assunto LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais) que, ao passar dos tempos, tornou-se algo intrínseco a sexualidade³, e de alta relevância para profissionais da área de saúde que lidam multidisciplinarmente e que de acordo com os princípios do SUS devem prestar uma assistência universal ao ser humano⁴. O direito a saúde no Brasil é fruto do movimento da reforma sanitária e está garantido na constituição de 1988. No âmbito constitucional a saúde é entendida em seu conceito ampliado, e não apenas como a falta de doença. Assim a saúde é um resultado do acesso de todas as pessoas aos direitos sociais e serviço ofertado pelas políticas públicas de saúde. Dentro deste contexto existe a política de saúde LGBT que visa possibilitar mais equidade dentro do sistema único de saúde – SUS na atenção ao público LGBT em suas diferentes necessidades. Essa política faz parte do Programa Mais Saúde – Direito de Todos do MS que visa reorientar as políticas de saúde com objetivo de ampliar o acesso a ações e serviços de qualidade, apresentando metas específicas para promover ações de enfrentamento às desigualdades em saúde com destaque para as populações de maior vulnerabilidade⁵. A Educação em Saúde tem sido amplamente discutida e valorizada em todos os cursos da área da saúde, sendo evidenciada como elemento integrador dos sistemas educativos de que dispõe os Cursos para fazer com que a comunidade tome consciência do fenômeno do desenvolvimento e de suas implicações no gerenciamento de sua própria saúde, devendo para isso, não só privilegiar a transmissão de informações, mas, focalizar também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que garantam a manutenção do equilíbrio da qualidade de vida condizente com as necessidades e aspirações da comunidade. Portanto, a relevância deste estudo na academia reside no caráter recente de fenômenos ocorridos e analisados na sociedade e na perspectiva de inserção dos docentes e discentes do Curso de Enfermagem como mediadores nos temas relacionados com a sexualidade humana do público LGBT. A carência de informações dos profissionais nesta temática deixada pela carência na grade curricular representa-lhes situações de agravos significativos do processo saúde/doença. **Objetivo:** Avaliar as disciplinas de sexualidade nas Universidades públicas de Pernambuco analisando através da estrutura do curso se há a temática LGBT no curso de



Trabalho 2322

Enfermagem, abrangida nas grades curriculares das universidades, não apenas na perspectiva médica, mas também social, cultural e humanística. **Descrição Metodológica:** Trata-se de revisão bibliográfica de caráter exploratório, realizado de abril a maio de 2013. Para a confecção foram procurados textos, com tema em comum, presentes nas bases de dados do Pubmed, Scielo, Lilacs, Medline e Science Direct, meios eletrônicos e livros didáticos. Optou-se pelo acesso aos textos completos e os idiomas português e inglês. Primeiro, acessamos o site da BVS e consultamos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), identificando os seguintes: Sexualidade, Currículo, Enfermagem. **Resultados:** A grade curricular das universidades de Pernambuco organiza-se de acordo com o propósito das áreas disciplinares apresentando-se como um conjunto de produtos das decisões humanas sem fazer um levantamento de como os discentes estão sendo persuadidos acumulando assuntos que são pré-estabelecidos. O tema da sexualidade não é encontrado nas grades curriculares dos cursos das áreas de saúde nas universidades de Pernambuco, sabe-se que o início dos cursos encontram-se disciplinas como Anatomia, Fisiologia entre outras, no momento das disciplinas práticas e específicas os alunos podem encontrar usuários dos serviços de saúde com dúvidas sobre prevenção de DSTs, vacinação, métodos Contraceptivos, sexualidade. No caso do curso da enfermagem essas questões deviriam ter sido abordados durante as aulas práticas. Mas, o que analisamos é que devido ao preconceito da sociedade a sexualidade é um tema de constrangimentos e controvérsias, este tema é analisado apenas como da natureza humana não tendo seus aspectos sociais e políticos considerados, por isso, a sexualidade é trabalhada como consumo humano¹. **Conclusão:** Portanto, o tema da sexualidade nas grades curriculares dos discentes é de insumo importância, pois o tema é amplamente abordado pelos docentes, porém de forma superficial restringindo-se a assuntos do campo médico. Por tanto, este resumo vem abordar a necessidade da importância da temática da sexualidade nas grades curriculares, pois essa questão deverá ser trabalhada de uma forma ampla levando em abrangência o corpo, sentimentos e vivências em seus aspectos culturais e sociais em conjunto com uma abordagem pedagógica. É de conhecimento notório o despreparo dos profissionais de saúde para com o público LGBT no qual encontra-se aumentando na sociedade, e por não ter uma habilidade técnica e científica o profissional toma muitas atitudes incoerentes com o que deviriam estar habilitados para agirem, por tanto, analisando a estrutura curricular das universidades de Pernambuco, verifica-se que esta disciplina não é contemplada nas grades curriculares do curso de enfermagem, tornando assim, os discentes e futuros profissionais da saúde despreparados para trabalharem com o público LGBT. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** O presente estudo pretende adquirir subsídios para viabilizar o acesso a saúde, redução do preconceito e exclusão social da população LGBT, evidenciando-se a importância das atividades de formação educacional de estudantes nos diversos âmbitos e níveis de escolaridade, visando à formação de cidadãos conscientes e críticos. E através do incentivo a pesquisa gerar conhecimentos práticos que auxiliem na melhoria da qualidade de vida do público LGBT. Enquanto que a academia entende que uma educação geral é um conjunto de disciplinas exigidas que devem ser cursadas pelos acadêmicos, muitos educadores e ativistas comprometidos com a reforma social têm apelado pelo currículo organizado em torno de questões pessoais e sociais, planejado de modo colaborativo e posto em ação por professores e estudantes conjuntamente, e, ainda, comprometidos com a integração do conhecimento.

Referências

1-Beane, J. A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. Currículo sem fronteiras. v.3, n2, p. 91-110, 2003.



Trabalho 2322

- 2-Muroya, R. L.; Auad, D.; Brêtas, J. R. S. Representações de gênero nas relações estudante de enfermagem e cliente: contribuições ao processo de ensino-aprendizagem. Revista brasileira de enfermagem. vol.64, n.1, 2011.
- 3-Brêtas, J. R. S.; Ohara, C. V. S.; Querino, I. D. Orientação sobre sexualidade para estudantes de enfermagem. Acta paulista de enfermagem. v.21, n.4, p.568-574, 2008.
- 4-Francischini, A. C.; Moura, S. D. R. P.; Chinellato, M. A importância do trabalho em equipe no programa saúde da família. Investigação. v.8, n.1-3, p.25-32, 2008.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília – DF, 2010.

1-Enfermeira. Departamento de Pós-graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE.

2-3 Graduandas dos Cursos de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.

4-Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.

5 – Enfermeira. Departamento de Pós-graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE.

6-Enfermeiro. Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes. Departement des Sciences Sociales. Faculté des Sciences Humaines et Sociales □ Sorbonne/Paris V, France. E-mail: ednenjp@gmail.com